



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

## **ARMAZÉM DA CIDADE: Interação e sentido nas práticas<sup>1</sup>**

**Maria Claudia Vidal Barcelos<sup>2</sup>**

**Centro de Pesquisas Sociossemióticas (CPS)**

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo refletir como as práticas sociais em nossa sociedade contemporânea tem contribuído para ressignificar um dado local na cidade de São Paulo. A luz da Sociossemiótica de Eric Landowski podemos apreender o sentido das práticas sociais pelos mecanismos que se dão a ver nos modos de vivenciar o espaço urbano. O Armazém da Cidade, localizado no emblemático bairro paulistano da Vila Madalena, foi escolhido como ponto de partida de nossa análise por ser um lugar que opera nos modos de estar no bairro. O ambiente que se manifesta no e pelo entorno do Armazém da Cidade é capaz de promover interações para além de práticas de consumo, marcadas por dinâmicas da ordem do fazer sentir, gerando práticas sociais mais sensíveis.

**Palavras-chave:** Vila Madalena; Práticas sociais; Consumo; Sociossemiótica;

### **O bairro da Vila Madalena**

Bairro paulistano que durante a transmissão da Copa Mundial em 2014 ganhou projeções internacionais nas mídias, a Vila Madalena é vista como o bairro mais “descolado” de São Paulo. Termo recorrente quando se quer declarar o que é “estar” ali, seja nas redes sociais, nas mídias ou nas conversas entre moradores, comerciantes e visitantes, o atributo “descolado” faz o bairro assumir a qualidade de um sujeito que é “sociável”, “moderno”, “atual”, ou que está “na moda” tal como são esses os sinônimos da palavra segundo o dicionário informal online<sup>3</sup>.

Assim a Vila Madalena, cada vez mais desperta interesse das pessoas, quer seja como ponto turístico a ser visitado ou pelo desejo de experienciar o que é “estar” nesse bairro. Ainda, tem sido ela bastante requisitada por empresários e marcas como local ideal para abrir um novo negócio ou divulgar

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 2 Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuições de sentidos e representações midiáticas, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018..

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, graduação em Administração de empresas pela PUC-SP. Pesquisadora do Centro de Pesquisas Sociossemióticas (CPS). [m\\_claudia@uol.com.br](mailto:m_claudia@uol.com.br).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/descolado>> acesso: em 02/04/2018.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

produtos. Todas essas ações comprovam um querer estar ali que nos parece ir muito além de um simples rótulo dado a ela. Reduzir a experiência do estar na Vila Madalena ao termo “descolado” deixa de lado uma possível análise mais profunda daquilo que a torna um lugar tão singular da cidade. Compreender, pois, o que faz esse bairro ser tão procurado pelas pessoas ou identificá-lo com bairro potencial para certos tipos de negócios, ou ainda, por que alguns tipos de estabelecimentos fazem sucesso ali e não acolá está além dessa qualificação, sem dúvida nenhuma.

Para se desvendar um lugar, se faz necessário observar as práticas sociais manifestas nele, práticas essas entendidas como ações dinâmicas “que só se deixarão captar em ‘em ato’” (LANDOWSKI, 2001, p. 19) assim, aquilo que ocorre entre um local e seus usuários “torna-se a apreensão primeira, aquela que se dá na e pela experiência vivida, que é marcada pela particularidade” (OLIVEIRA, 2014, p.6). Captar a experiência vivida torna-se, portanto, um ponto chave para se apreender quais são os sentidos que emergem desse querer estar na Vila Madalena.

A Sociossemiótica desenvolvida por Eric Landowski a partir da teoria Semiótica Discursiva de A. J. Greimas, ilumina os caminhos pelos quais nos relacionamos com um dado ambiente. Segundo o autor, podemos atribuir significado a um ambiente tanto como leitores de códigos pré-determinados como sendo sujeitos capazes de apreende-lo pelas qualidades sensíveis que cercam esse ambiente e que fazem sentido para nós. O legado deixado a partir da obra D’Imperfeição (GREIMAS, 2002) está na proposição de que qualquer sujeito poder “sentir ao redor de si a presença do sentido, e compreender aquilo que pode ser significado através da presença sensível” (LANDOWSKI, 2003, p.101).

Assumimos enquanto semioticistas que somos, que somente por esse último caminho, aquele que “captura, apreensão do ‘sentido’ que emana das qualidades sensíveis – plásticas, rítmicas, estéticas” (LANDOWSKI, 2016, p.472) nos interessa investigar qualquer que seja o objeto.

Nesse viés, a Vila Madalena tem sido o centro de nossa pesquisa a partir da análise das relações estabelecidas entre os sujeitos que a fazem ser: o bairro, os espaços que o constitui e seus usuários. A observação dos modos de presença desses sujeitos e as relações que estabelecem entre si, nos fornece dados para apreender a construção dos sentidos pelas dinâmicas de interações que se dão a ver nesse espaço.

De acordo com Michel de Certeau, as marcas da tradição cultural de um lugar são deixadas nos modos como os sujeitos o “consumem” de modo não consciente, mas sim, através dos sentidos, sendo possível “elucidá-los através do discurso sentido pelo qual o usuário relata a quase totalidade de suas



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

iniciativas” (CERTEAU, 1994, p.39). A partir dessas considerações, nos parece apropriado resgatar um pouco da memória da Vila Madalena como parte do processo de desvendá-la por meio das relações que ali são estabelecidas.

Em 2017 a Associação Amigos da Vila Madalena (SAVIMA) festejou os 124 anos da formação do bairro. Apesar de alguns historiadores contradizerem a data comemorativa, o fato é que do povoado agrícola à formação da Vila dos Farrapos, dos imigrantes portugueses que escolheram ali para fixarem suas moradias à construção da Igreja Santa Maria Madalena, paróquia que iniciou um ativo trabalho social pelas mãos do Padre Olavo Pezzotti, foram essas ações que contribuíram na consolidação do bairro como um local pacato de classe operária pelo menos por algum tempo.

Na década de 70, no entanto, o bairro começou a mudar. Nessa época a Vila Madalena foi impactada com a chegada dos estudantes da Universidade de São Paulo (USP) motivados pela busca de moradias mais baratas. Os poucos bares existentes na região eram assim tomados por estudantes universitários que se reuniam e ficavam até altas horas embalados pelas animadas conversas. Aos finais de semana os encontros também se davam nos bailinhos promovidos por moradores cujo convite, aberto a qualquer um, vinha do alto som das músicas tocadas em vitrolas. Nesse ambiente, a Vila Madalena começa a se estruturar para atender essa demanda específica dos estudantes e moradores do bairro que foram se adequando a essa nova realidade da convivência. Se perguntássemos: o que era estar na Vila Madalena nessa época a resposta seria: estar em conexão com uma vida cultural e intelectual ativa que reunia estudantes, artistas, músicos e pessoas que compartilhavam os mesmos interesses, ou conforme as palavras do jornalista Heitor Ferraz que vivenciou o bairro nessa época, “era então, fazer parte de uma agitação cultural e intelectual efervescente. Além dos estudantes, artistas plásticos, músicos e apreciadores das artes viviam a Vila dos bares, das discussões políticas, dos ateliês, das ideias, do pulso, do ritmo”<sup>4</sup>. Sem dúvida a vocação boemia e cultural desse bairro em movimento foi assim, instaurada.

De fato, a Vila Madalena que conhecemos hoje é local que concentra grande número de bares e restaurantes, além de lojas de segmentos específicos, como galerias de artes e ateliês que a torna um

<sup>4</sup> Disponível em <https://vilamadalena.wordpress.com/historietas/> > acesso: 02/04/2018



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

destino certo na cidade de São Paulo tanto para o lazer como para achar produtos diferenciados. Com isso, a circulação de pessoas nos últimos anos, tem aumentado consideravelmente, sobretudo nas imediações do Beco do Batman, local esse, que se tornou símbolo da Vila.

Considerado uma galeria de arte urbana a céu aberto, o Beco do Batman é formado pelo encontro de duas vielas, Medeiros de Albuquerque e Gonçalo Afonso. O local foi batizado com esse nome, a partir de uma intervenção artística nos anos 80. De autor desconhecido, a figura do Batman – o homem morcego das histórias em quadrinhos – foi estampada em um dos muros cinzentos das vielas. Por algum tempo o grafite permaneceu ali admirado por poucos, porém o feito ganhou força e abriu precedente para outras tantas intervenções serem ali manifestas até se espalharem além dos muros das vielas. Entre a primeira e única imagem colorir um escondido muro cinzento no encontro das vielas até a profusão dos grafites tomar conta do bairro e consolidar a “galeria de arte urbana” do Beco do Batman como ponto turístico da cidade, muito anos se passaram, contudo a Vila Madalena foi assim se transformando, sem deixar de lado a sua essa vocação natural para ser um ponto de encontro de pessoas (Fig.n.1).

Figura n. 1



Fonte: Otávio Furtado

Este breve relato histórico mostra-nos que um bairro pode ser continuamente transformado pelos próprios movimentos da cidade, mas também pelas interações dos sujeitos que vivenciam o local.



O conceito de interação, entendida como “ato de transitivo entre sujeitos” (OLIVEIRA, 2014, p.4) é o princípio para a compreensão da relação entre o bairro, os lugares que o constituem e seus usuários, Oliveira atesta esse princípio mostrando-nos como essa relação se organiza:

Os aglomerados urbanos são tratados então, pelas redes de articulação de seus modos de presença e esses se organizam pelos modos de interação. Tanto a cidade com seus pontos constitutivos, quanto seus habitantes, objetos, coisas que nela assumem uma posição, enquanto sujeitos interagentes, enredam sentidos da cidade, de sua gente, com as suas respectivas práticas de vida que constituem modos do social (OLIVEIRA, 2014, p.596)

São, pois, pelos modos de presença dos sujeitos que se dão a ver em um dado espaço que nos conduzem para a apreensão dos sentidos que surgem das experiências ali vividas. Como parte integrante do bairro, alguns locais são capazes de promover uma maior ação sobre o bairro como todo. Desse modo atuam com destinadores no processo de ressignificação do local. Com esse olhar, o Armazém da Cidade foi escolhido como objeto de nossa análise por ser um agente operador nos modos de estar na Vila Madalena. Pela análise dos modos de se mostrar do Armazém da Cidade imbricado na observação das práticas sociais promovidas por ele, buscamos compreender quais são os regimes de sentido ali manifestos e como ressignificam o bairro da Vila Madalena.

### **Armazém da Cidade e suas práticas**

Vinculado Rede Catraca Livre, o Armazém da Cidade é um novo espaço da empresa que, conforme o site informa, funciona como uma “espécie de central da Economia Criativa”<sup>5</sup>.

Pauta de matérias e estudos em diversos campos nos últimos anos, o conceito da economia criativa foi desenvolvido por John Howkins no livro *The Creative Economy* (2001). O autor analisa o impacto das indústrias criativas nos setores econômicos que resultam em um novo modelo de economia que advém das atividades e negócios baseados no capital intelectual, cultural e na criatividade capazes de gerar valor econômico. Sem nos aprofundar no tema, afinal não é nosso foco, propomos entendê-la com base nas relações que a própria economia criativa é capaz de gerar entre os sujeitos envolvidos.

No centro da economia criativa está a criatividade humana o que indica que ter capacidade de criar e produzir coisas novas, inventar ou reinventar está no plano das empresas criativas. O Catraca Livre, enquanto plataforma online cuja missão enunciada é a de “usar a comunicação para empoderar

<sup>5</sup> Disponível em: <https://catracalivre.com.br/brasil/lugares/armazem-da-cidade>. Acesso em: 05/04/2018.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

os cidadãos”<sup>6</sup>, produz um conteúdo colaborativo e informativo desenvolvendo outras atividades e negócios nas áreas de cultura, educação, empreendedorismo, consumo, entre outras. Desse modo, a “rede” Catraca Livre, como empresa que visa gerar valor econômico, organiza uma “central da Economia Criativa” no bairro da Vila Madalena, tendo como base os pilares que criam e impulsionam negócios intelectuais, culturais e criativos. A partir do conceito de cidades criativas as quais “são aquelas capazes de transformar continuamente sua estrutura econômica, com base na criatividade de seus habitantes e em uma aliança entre singularidades culturais e suas vocações econômicas” (REIS, 2009, p.239) e, incluindo nesse conceito os bairros, as comunidades ou qualquer aglomerado que seja, uma vez que o processo de criação também estão neles presentes, podemos supor que a Vila Madalena pode ser impactada por meio de novas práticas sociais impulsionadas pelo Catraca Livre e o Armazém da Cidade como também pelos usuários do bairro.

A motivação que faz a “rede” Catraca Livre querer “ajudar as cidades a serem mais educadas, acolhedoras e criativas”<sup>7</sup> é assim, concretizada no espaço do Armazém da Cidade. Tanto o Catraca livre como o Armazém da Cidade se fazem enquanto destinadores que determinam os valores que estão em jogo na relação estabelecida entre eles e com os seus destinatários, os usuários do bairro Vila Madalena. Esse tipo de agenciamento entre eles, transforma-os em codestinatários, que operam no “fazer juntos”. Os modos como os valores são presentificados por esses actantes determinam os sentidos que são dados pelas práticas interacionais no entorno dessa “central criativa”.

Local aberto ao público, o Armazém da Cidade funciona de acordo com uma agenda de eventos organizada e divulgada pela empresa. Festival de pipas no céu conscientizando pais e filhos como as empinarem, lançamento de livros e música com direito a bate papo com o autor e o artista, exposições comemorativas que trazem a boa comida e cultura de um lugar, ou enquanto um grande *showroom* compartilhado por empresários e produtores de segmentos diversificados tais como o de moda, arte, gastronomia, artesanato, entre outros, são alguns dos vários encontros que acontecem no Armazém da Cidade e suas imediações, promovidos pelo Catraca Livre.

Não recorrendo a sinalética usual como recurso para a sua identificação, a ausência de um letreiro com seu nome estampado à fachada, contudo, não indica que o local deseje passar

<sup>6</sup> Disponível em: <https://catracalivre.com.br/quemsomos>.> Acesso em: 05/04/2018.

<sup>7</sup> Ibidem.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

desapercebido aos sujeitos passantes. Ele se faz antes de tudo, visto e sentido quer seja quando está fechado ou aberto ao público, como veremos a seguir.

Vizinho a estreita e íngreme escadaria que liga o alto da Rua Patapio Silva ao baixo da Rua Medeiros de Albuquerque, o Armazém da Cidade ocupa uma casa de médio porte localizada em um dos acessos mais movimentados para se chegar ao Beco do Batman. A construção chama atenção do sujeito passante tanto pela profusão das cores em seus muros como pela grande movimentação de pessoas que se dá aos sábados, domingos e feriados.

Um colorido xadrez sobreposto a uma cabeça de um homem, que parece estar gritando alguma coisa, estampa a fachada da casa que o Armazém ocupa. A arte urbana, objeto de apreciação de muitas pessoas que frequentam o bairro, está ali presente e só pode ser visto na sua totalidade quando o local não está aberto ao público (Fig.n.2). Naqueles dias, em que o estabelecimento funciona, o portão que integra essa fachada permanece totalmente aberto para o alto. Uma parte do grafite continua exposto e emoldura a abertura que nos faz passar através da enorme cabeça daquele homem. O ato de transpassá-la, como se estivéssemos penetrando na mente criativa dele, nos coloca dentro das possibilidades que o Armazém da Cidade pode oferecer (Fig. n.3).

Figuras n. 2



Fonte: Maria Cláudia Vidal

Figuras n. 3



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO



Fonte: Grupo 1 de Jornais.

No interior do galpão, o espaço não é amplo, mas é versátil para cumprir várias propostas que o Armazém da Cidade abraça. Nos dias em que o local se transforma em um varejo multiuso, o ambiente é organizado e dividido em espaços menores de acordo com o produto que cada expositor oferece ao público. Sem haver uma padronização rígida temos mesas, *pallets*, prateleiras, cabideiros e carrinhos utilizados como expositores das mercadorias à venda. Decorado de modo despojado, dão-se a ver no espaço cadeiras e mesas em meio aos *stands* improvisados e carrinhos com comida e bebidas à venda que se misturam entre as pessoas que, quer estejam circulando ou sentadas comendo e bebendo ou mesmo a espera de alguma apresentação do dia, partilham o desfrutar do ambiente (Fig. n.4).



**COMUNICON2018**  
congresso **internacional**  
**comunicação e consumo**

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Figura n. 4



Fonte: Catraca Livre

Pelos modos de estar e pelo gestual das pessoas que circulam nesse agitado ambiente podemos supor que a motivação de estar no Armazém da Cidade pode ser de interesses diversos. Notamos que uma parte delas demonstram conhecimento prévio daquilo que irão encontrar no local. Estão ali para comprar ou conhecer algum produto, participar de uma oficina, saborear uma comida, assistir um show, ou participar de um evento específico que foi divulgado pela agenda semanal da casa. Outras, circulam pelo espaço movidas pela descoberta do local. São essas, as que foram atraídas pelo movimento das oficinas de artes, shows, performances que também podem acontecer do lado de fora do galpão e aceitam o convite para entrar e descobrir o que acontece no interior do local (Fig. n.5).



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Figura n. 5



Fonte: Catraca Livre

As atividades que o Armazém da Cidade proporciona, no entanto, são antes pois selecionada pela curadoria da “rede” Catraca Livre e divulgada pelo mesmo canal e por outras mídias com intuito promover serviços, ideias, experiências que podem ser compartilhadas entre os cidadãos.

A prática de compartilhar bens e serviços tem sido bastante difundida nos últimos anos. Tem havido um maior número de pessoas adeptas ao conceito de dividir e compartilhar algo com outras pessoas. Com isso, empresas vão surgindo com o objetivo de gerenciar produtos e serviços que podem ser compartilhados a partir de interesses em comum. Também, em prol de interesses coletivos, tem sido cada vez mais frequente, empresas apoiarem projetos de reestruturação de cidades, bairros ou locais a partir de reivindicações de um grupo de pessoas. Ações conjuntas entre o setor público e o setor privado então, dão se a ver cada vez mais, promovendo práticas sociais outras que muitas vezes fazem a sociedade refletir sobre os usos dos espaços da cidade. No centro dessas atitudes um maior convívio social é assim promovido a partir de ideias compartilhadas.

A revitalização da escadaria do Patapio ao lado do Armazém da Cidade exemplifica bem essa relação centrada no convívio social da Vila Madalena a partir de ideias compartilhadas. Antes degradada pelo abandono foi ela restaurada por meio de uma ação conjunta que envolveu a comunidade



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

local e setores privados. A 6ª edição do *Design Weekend*<sup>8</sup>, festival que mobiliza vários pontos da cidade de São Paulo promovendo a cultura do *design* e suas conexões com outros setores, foi o evento escolhido para a ação acontecer. Importante salientar que a “nova” escadaria do Patapio não foi simplesmente entregue a uma população passiva que espera receber algum tipo de melhoria na cidade ou comunidade, quer seja pelas mãos do setor público ou privado, ela foi sendo construída durante o evento e “ressurgiu” por meio das práticas de vivenciar o local e da reflexão de que é possível cada cidadão contribuir com um pouco de si para a melhoria do espaço coletivo. Após o evento, foi assim “devolvida” ao bairro, uma colorida escadaria, que para além da sua função utilitária se faz agora, como mais um possível espaço de convivência na Vila Madalena.

Dessa urgência por espaços urbanos compartilhados, em continuidade ao programa Ruas Abertas<sup>9</sup> que surgiu em resposta ao desejo coletivo da população em ocupar as ruas da cidade, o Parque da Vila<sup>10</sup> foi criado. O programa da Prefeitura de São Paulo proíbe a circulação de veículos em algumas ruas da cidade, em determinados dias da semana, e as abre para o lazer da população. Limitado por uma extensão que circunda o Beco do Batman e passa em frente ao Armazém da Cidade, o Parque da Vila é pouco convencional em comparação a outros parques da cidade. Ele se faz enquanto parque apenas pela convivência das pessoas aos domingos e feriados. Nos dias em que o Armazém da Cidade está aberto ao público, as ruas que delimitam o Parque transformam-se numa alongada “praia de asfalto” com cadeiras e guarda-sóis coloridos em boa parte de sua extensão. Jovens e idosos conversam, crianças brincam, animais de estimação acompanham seus donos, famílias inteiras estão ali entre músicos, artistas, performances, bebidas e comidas. Nesses dias, a Rua Medeiros de Albuquerque transforma-se em “lugar praticado” (CERTEAU, 1994, p.201) local esse que se desdobra por práticas de consumo movidas pelo sentimento do “estar juntos” (Fig. n.6).

<sup>8</sup> Design weekend é um festival urbano que tem o objetivo de promover a cultura do design e suas conexões com arquitetura, arte, decoração, urbanismo, inclusão social, negócios e inovação tecnológica > Disponível em: <http://designweekend.com.br/sobre> acesso em 02/04/2018.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-institui-oficialmente-programa-ruas-abertas>. Acesso: 01/11/2017

<sup>10</sup> O Parque da Vila está distribuído por um triângulo de 60 mil m<sup>2</sup>, ladeado pelas Ruas Medeiros de Albuquerque, Harmonia e Aspicuelta.



**COMUNICON2018**  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Figuras n.6



Fonte: Meio fio

Nesse parque “vivo” estão reunidos todos aqueles que querem usufruir o lugar pela partilha do gosto do convívio social, sujeitos esses movidos pela competência estética. Pela sociossemiótica entendemos a estesia (GREIMAS, 2002) pela lógica da união, que não intermedia um objeto de valor nas relações como ocorre na lógica de junção, mas sim pelo encontro do fazer “sentir o sentir do outro” (LANDOWSKI, 2016, p. 478). Essa lógica se dá pelo se deixar contagiar pelas interações sensíveis que o lugar promove.

### **Considerações finais**

Na complexa sociedade contemporânea temos assistido acontecimentos que envolvem grupos de pessoas que se unem em prol de uma causa e dão sustentação à novas práticas sociais capazes de ressignificar um determinado local. No contexto em que um local é “Definido, redefinido, transformado, perdido e ainda reencontrado, reinventado, reescrito” (OLIVEIRA, 2017, p.20), a Vila Madalena vai se transformando e ganhando força enquanto lugar propício para instituir novas práticas de convívio e de compartilhamento do espaço urbano.



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Entre tantos interesses que levam pessoas até esse bairro, apreendemos pelos modos presentificados no e pelo entorno do Armazém da Cidade, que o “estar” na Vila Madalena de fato vai muito além da qualificação dela ser simplesmente um lugar “descolado” ou “moderno” para ser consumido. As origens do bairro no acolhimento do mundo das artes, do pensamento intelectual e da cultura dão sustentação para o desenvolvimento de ideias mais criativas de se pensar o local, motivando ações individuais e coletivas que refletem nos modos de usufruir os espaços urbanos do bairro.

O Armazém da Cidade se faz por um espaço de vivências compartilhadas, marcado por dinâmicas da ordem do fazer sentir, que para além de práticas de consumo, proporciona novas possibilidades e novas descobertas por práticas sociais mais sensíveis que se espalham em todo o bairro.

## Referências

CERTAEU, Michel de: A invenção do cotidiano: arte de fazer. tradução Efraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994

GREIMAS, Algirdas Julien. **D'imperfeição**. São Paulo: Hackers editores, 2002.

GREIMAS, Algirdas Julien.; COURTÉS Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Editora contexto, 2011.

LANDOWSKI, Eric. **Olhar comprometido**: in Galáxia. São Paulo, Educ, 2001.

LANDOWSKI, Eric. **Para uma semiótica sensível**: in: Educação e Realidade jul/dez 2005.

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LANDOWSKI, Eric. **Sociossemiótica: uma teoria geral do sentido**. in: Sentidos e interações nas práticas. Comunicação, consumo, educação, urbanidade. Sociossemiótica: uma teoria geral do sentido. in: São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

NEWBIGIN, John. **Economia criativa: um guia introdutório**. Série Economia Criativa e Cultural do British Council. Londres: British Council, 2010. ISBN 978-958-8575-30-8

OLIVEIRA, Ana Claudia. **Entre a observação e experiência**. in: Do sensível ao inteligível: Duas décadas de construção do sentido. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

OLIVEIRA, Ana Claudia. **Sentidos e interações nas práticas**. in: Sentidos e interações nas práticas. Comunicação, consumo, educação, urbanidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.



COMUNICON2018  
congresso internacional  
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

OLIVEIRA, Ana Claudia. **São Paulo e Roma: práticas de vida e sentido.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

REIS, Ana Carla de F. **Cidades criativas, turismo, cultura e regeneração.** in: Economia da cultura, ideia e vivências. Rio de Janeiro: Editora E-livre, 2009.